

Extra Online – 15/10/2007

<http://extra.globo.com/economia/plantao/2007/10/15/298157478.asp>

Empresas querem que governo subsidie universalização de energia

Mônica Tavares - O Globo

Empresas querem que governo subsidie universalização de energia

BRASÍLIA - O presidente do Instituto Acende Brasil, Claudio Sales, defendeu nesta segunda-feira que o governo subsidie o programa de universalização de energia "Luz para Todos". Segundo ele, as distribuidoras não têm condições de bancar os custos de operação e manutenção do programa, que prevê levar energia a todos os brasileiros até dezembro de 2008.

- As únicas duas variáveis que dá para mexer é no ritmo do programa ou o governo participar - disse.

Atualmente, os consumidores bancam cerca de 65% do "Luz para Todos" por meio de encargos embutidos na tarifa - Conta de Desenvolvimento Energético (CDE) e Reserva Global de Reversão (RGR) - dos valores investidos pelas concessionárias. Claudio Sales cobrou a participação do governo no esforço de custeio do programa, que é considerado prioritário. Para ele, não é possível pedir mais ao consumidor, que já paga 43,7% de imposto e encargos na conta de luz.

O executivo disse ainda que a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) limitou em 8% o impacto tarifário associado à implementação do programa de universalização, no qual as empresas têm um custo maior com a manutenção das redes dos consumidores de baixa tensão, segundo Claudio Sales. No caso da Escelsa (ES), a Aneel autorizou a empresa a trabalhar em suas planilhas com o montante R\$ 17,7 milhões para cobrir os custos com o Luz para Todos, mas a empresa alega custos de R\$ 46,2 milhões. No caso da Coelce (CE), a agência autorizou a contabilização de um custo de R\$ 9,7 milhões, mas a empresa afirma que seu custo é de R\$ 32,3 milhões; enquanto o autorizado à Celpe (PA) é de R\$ 6,3 milhões, mas a empresa fala em R\$ 24 milhões.